

ALFABETIZAÇÃO FINANCEIRA: qual é o nível de conhecimento dos alunos dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Formiga*?

Júnio Bento da Silva Félix, Gustavo Henrique de Lima

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar qual é o nível de alfabetização financeira dos discentes dos cursos superiores de Administração e de Tecnologia em Gestão em Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Formiga* sobre o uso dos conhecimentos dos alunos no dia a dia. O estudo caracterizou-se por ser uma pesquisa descritiva, tendo como base o trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015), que contempla três constructos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro; utilizou-se a escala Likert de cinco pontos para os dois primeiros apontamentos. O resultado demonstrou que os alunos concluintes são mais alfabetizados financeiramente comparados aos alunos ingressantes. Ao analisar sobre o planejamento para o futuro, abordado no quesito atitude financeira, os alunos concluintes se preocupam, na sua maioria. Quanto ao comportamento financeiro, os alunos ingressantes e concluintes tiveram resultados semelhantes. O último ponto fala sobre o conhecimento financeiro, notou-se que a amostra teve expressão mínima no quesito “baixo nível”, com caráter satisfatório. Ao verificar o “nível mediano”, os ingressantes sobressaíram aos concluintes e sobre o “nível alto”, o quesito teve a mesma quantidade de respondentes, isso representa o conhecimento adquirido durante a formação acadêmica. Conclui-se que os alunos do 4º período de Tecnologia em Gestão Financeira são mais alfabetizados financeiramente, principalmente os homens.

Palavras-chave: Alfabetização Financeira, Atitude Financeira, Comportamento Financeiro e Conhecimento Financeiro.

1 INTRODUÇÃO

A alfabetização financeira vem sendo reconhecida como uma habilidade essencial para os indivíduos que estão inseridos nesse contexto financeiro cada vez mais complexo. (POTRICH, 2014). A educação financeira se torna a cada dia mais importante e se justifica pela necessidade do cumprimento dos deveres dos cidadãos para com a sociedade, visto que pessoas educadas financeiramente planejam melhor suas compras e honram seus compromissos financeiros (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2010).

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2016), a taxa de desemprego chegou a 11,8% no trimestre encerrado em agosto, com 12 milhões de pessoas à procura de um emprego. Conforme a Agência Brasil (2016), a Serasa Experian registrou, no mês de maio, 59.470.359 inadimplentes, na sua maioria jovens de 18 a 25 anos, os quais buscaram regularizar os débitos. Com isso, esse público ocupou o segundo lugar no ranking de brasileiros negativados, somando 9,3 milhões de pessoas.

Uma pesquisa realizada com 623 internautas de 27 capitais brasileiras, em parceria com o Serviço de Proteção ao Crédito (SPC) e com a Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), demonstrou que 28% dos entrevistados utilizam cheque especial e cartão de crédito como complemento de renda. De acordo com essa pesquisa, 62% dos entrevistados não conseguem poupar, 38% deixaram de pagar alguma conta nos últimos seis meses e 64,2% não planejam corretamente a aposentadoria (BRUNO; MIRET; LAERT, 2015).

A partir das informações acima, as definições sobre alfabetização financeira e educação financeira são essenciais para fundamentar as decisões sobre investimento e planejamento financeiro. Segundo a Organization for Economic Co-Operation and Development (Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico – OECD, 2011), a educação financeira é um processo em que os indivíduos aperfeiçoam o seu entendimento sobre os produtos financeiros e seus conceitos e riscos, de maneira que, de posse dessas informações e recomendações, desenvolvem habilidades e confiança necessárias para a tomada de decisões que aumentam o seu bem-estar.

Já a alfabetização financeira, estreitamente relacionada à educação financeira, é definida pela OECD (2011) como uma combinação de consciência, conhecimento, habilidade, atitude e comportamento necessários para que os indivíduos tomem suas decisões financeiras e, finalmente, alcancem seu bem-estar financeiro. Em outras palavras, de acordo Potrich (2014), a educação financeira é um processo de desenvolvimento de habilidades que facilitam

na tomada de decisões, realizando uma boa gestão de suas finanças pessoais. Já a alfabetização financeira é a capacidade de usar o conhecimento e as habilidades adquiridas.

Nesse novo cenário econômico, os indivíduos necessitam compreender esses novos conceitos que proporcionam uma compreensão do ambiente e as relações com a própria renda. A partir desse contexto, este trabalho tem o intuito de responder ao seguinte problema: **qual é o nível de alfabetização financeira dos alunos do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Formiga*?**

Assim, este artigo tem como objetivo avaliar o conhecimento de alfabetização financeira dos alunos de graduação dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus Formiga*.

Este estudo é de relevante interesse social, pois, conforme Lima (2014), a figura do administrador exerce papel fundamental no desenvolvimento da educação financeira e, para que o mercado absorva profissionais, é necessária uma preparação durante todo o ensino do indivíduo, a fim de que leve a educação a todos.

Dessa forma, surgiu a proposta de fazer o estudo sobre o conhecimento de finanças pessoais dos alunos da graduação. Os universitários dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira estão aptos a desenvolverem o conhecimento sobre educação financeira por terem algumas disciplinas que podem dar suporte para isso. Portanto, esses alunos podem gerir as próprias finanças e propagar a ideia do planejamento financeiro, consequentemente, fomentará neles o pensamento sobre a própria situação financeira, portanto, conseguirão poupar e diretamente impactar a economia, dando subsídio para o desenvolvimento do país.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Finanças

Finanças se define como a ciência que tem o foco no estudo e comportamento da gestão do capital. Lam (2015) menciona que a área de finanças trata de assuntos relacionados ao uso do dinheiro, que representa o planejamento e o controle de entradas e saídas. O foco é no campo de negócios financeiros, além de interligar os conceitos de tempo, dinheiro e risco. No cenário atual, as finanças são uma ferramenta crucial para o mapeamento da vida financeira.

Conforme Gitman (2010), por finanças se define a arte e a ciência de gerenciamento do seu capital e suas despesas. Consequentemente, todos os indivíduos e organizações ganham ou captam, gastam ou investem o seu dinheiro. As finanças lidam com o processo, as instituições, os mercados e os instrumentos envolvidos na transferência de dinheiro entre indivíduos, negócios e governos.

O estudo das finanças pessoais é crucial para o desenvolvimento do controle e planejamento dos seus recursos. Conforme Ferreira (2006, p. 17) “finanças pessoais são critérios de planejamento e métodos de organização dos recursos financeiros dos indivíduos.” No entendimento de Cherobim e Espejo (2010), finanças pessoais dizem respeito à ciência que estuda a aplicação de conceitos financeiros nas decisões financeiras de uma pessoa ou família e que estuda os eventos financeiros de cada indivíduo, bem como sua fase de vida para auxiliar no planejamento financeiro.

A atuação das finanças pessoais é imprescindível no contexto de uma crise econômica e até mesmo em tempos de estabilidade. Dessa forma, Gropelli e Nikbakht (2002) relatam que o conceito de finanças consiste em aplicar alguns princípios tanto financeiros quanto econômicos para que os resultados sejam os melhores possíveis.

Para Cerbasi (2004), o planejamento estabelece e segue uma estratégia precisa, deliberada e dirigida para a acumulação de bens e valores que formarão o patrimônio de uma pessoa e de sua família, sendo essa estratégia para curto, médio ou longo prazo. O planejamento financeiro é crucial para o desenvolvimento da economia e objetivos pessoais.

A compreensão da nossa realidade financeira, a identificação das necessidades da nossa família, a priorização dessas necessidades por um lado, e a quantificação dos recursos disponíveis para satisfazê-las, por outro lado (salário, aluguéis, pensões e ajudas de custo, rendimentos financeiros), facilitam a elaboração do nosso planejamento financeiro pessoal (CHEROBIM; ESPEJO, 2010, p. 30).

O Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE, 2013) menciona que o planejamento é um guia que deve ser seguido, a fim de se alcançar os mais diversos objetivos pretendidos, seja para comprar um bem, investir na carreira profissional, montar um negócio ou mesmo direcionar as ações. O principal ponto das finanças pessoais é o planejamento financeiro, pois é possível mitigar qualquer risco.

Pereira (2005) compreende que é necessário um relacionamento com os números e uma mudança de hábito, pois uma vida gerida sem bússola interferirá nas metas e objetivos estabelecidos, favorecendo uma aventura com o dinheiro. Corroborando, Cherobim e Espejo (2010) definem que a elaboração de um orçamento pessoal é o primeiro passo para a

conquista de uma vida financeira assertiva, porém, para obter o sucesso, é preciso ter consciência da importância de um planejamento de suas finanças, assim como da relevância em manter disciplina para o alcance dos objetivos.

De acordo com Bruno e Miret (2016), a falta de atenção em relação à educação financeira e o desconhecimento a respeito das próprias contas são algumas das razões que comumente dificultam o pagamento das dívidas atrasadas e a organização do orçamento familiar. Lizote, Simas e Lana (2012) relatam que, se o indivíduo não planeja a vida financeira, é possível o aumento dos gastos supérfluos e que impedem a oportunidade de obtenção de uma poupança ou investimentos rentáveis para a vida pessoal, que podem trazer garantias futuras ao indivíduo.

Segundo Dias *et al.* (2014), o endividamento é um processo de contrair ou assumir dívidas que geram um saldo devedor de uma pessoa, resultado de uma ou mais obrigações simultâneas em aberto que são oriundas de capital de terceiros. Um estudo apresentado pela Serasa Experian (2016) apresenta o nível de inadimplência conforme a faixa etária.

Quadro 1 - Nível de Inadimplência

Faixa Etária	Nível de Inadimplência
18 a 25	15,5%
26 a 30	13,6%
31 a 35	13,8%
36 a 40	12,5%
41 a 50	19,1%
51 a 60	12,9%
61 +	12,6%

Fonte: Adaptado SERASA EXPERIAN (2016)

2.2 Alfabetização Financeira

Conforme Lucci *et al.* (2005), nos tempos atuais, o mercado possui uma diversidade de produtos financeiros e, muitas dessas informações, o usuário precisa ter conhecimentos básicos sobre educação financeira. No entanto, o acesso ainda é limitado pela falta de alfabetização financeira. Lopes *et al.* (2014) relatam que a existência de um alto nível de

alfabetização financeira em uma população se torna um fator que fortalece a economia, pois com indivíduos mais instruídos se cria um conjunto para o crescimento financeiro.

Lopes *et al.* (2014, p. 56) enfatiza que “o termo alfabetização financeira é pouco conhecido e se diferencia de educação financeira, estes dois conceitos são divergentes e precisam ser esclarecidos para melhor compreensão e utilização por meio de pesquisas e programas educacionais.” Para Lopes *et al.* (2015), a alfabetização financeira compreende a arte de ler e interpretar números e, assim, transformá-los em informações úteis e relevantes no auxílio da tomada de decisão.

Henriques (2010) menciona que esse tema tem grande relevância para a sociedade e que um cidadão informado possui o poder de fazer escolhas assertivas e, conseqüentemente, toma uma decisão mais acertada. Dessa forma, Lucena e Marinho (2013) relatam que a tomada de decisão está tanto no âmbito profissional quanto pessoal, realizada por meio de fatores emocionais e por informações obtidas ou conhecimento prévio. Esses autores complementam que fatores como taxa, juros, inflação, investimentos, crédito são assuntos que fazem parte do cotidiano da população, no entanto, eles estão alheios a esses conceitos.

Segundo Savoia, Saito e Santana (2007); Lizote e Verdinelli (2014), a educação financeira é compreendida como a forma em que os indivíduos buscam conhecimentos para melhor gerirem as finanças e tomarem decisões, tanto no que se refere à geração das receitas quanto com relação ao seu bom uso. O Banco Central do Brasil (BACEN, 2014, p. 6) percebe que a educação financeira é “o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram sua compreensão dos conceitos e produtos financeiros.”

Prado (2013) assimila que a educação financeira é um processo que tem a capacidade de redução da desigualdade social no Brasil, visto que pode proporcionar entendimento para a geração de uma sociedade mais consciente e sustentável no futuro. De acordo com o BACEN (2014), a educação financeira é um processo que contribui de modo consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro.

A ausência da educação financeira é aumentada à medida que o setor financeiro se desenvolve, pois a extensão dos serviços e produtos financeiros e da tecnologia proporciona um mercado que necessita de consumidores com mais conhecimentos, a fim de tomarem decisões mais eficientes (MIRANDA, 2013).

Conforme Vieira, Bataglia e Sereia (2011, p. 69) a educação financeira é o:

conjunto de medidas que objetivam criar e transmitir informações financeiras aos indivíduos, a fim de lhes proporcionar a capacidade de distinguir as principais

vantagens e os principais riscos de suas escolhas, dando-lhe a percepção de que seu bem-estar financeiro influencia no bem-estar econômico da sociedade.

Os conceitos sobre educação e alfabetização financeira são o suporte para o indivíduo poupar. O BACEN (2013, p. 43) compreende que “[...] são vários os motivos para poupar: precaver-se diante de situações inesperadas, preparar para aposentar-se, realizar sonhos etc.”. Dessa forma, Rocha (2013) aponta que os investimentos devem ser realizados a partir de sobras financeiras, ou seja, é necessário poupar, sendo possível definir que valor poderá ou não ser investido e identificar quanto desses recursos poupados pode permanecer aplicado, por qual prazo e para que será utilizado.

Navarro (2009, p. 151) menciona que

antes de pensar em investir é extremamente necessário saber o porquê de investir, ou seja, a necessidade de estabelecimento de objetivos e de metas claras deve ser estabelecida, a fim de que não se caia em alguma moda consumista, prejudicando o atingimento dos objetivos traçados.

Assim, entende-se que a escassez de educação financeira se torna um dos fatores que explica o nível reduzido de aplicação em poupança no Brasil.

2.3 Estudos Anteriores

O estudo de Cardoso e Souza (2013) buscou conhecer o nível de planejamento financeiro dos alunos concluintes dos cursos de Administração e Comércio Exterior da Universidade do Extremo Sul Catarinense-UNESC, localizada na cidade de Criciúma/SC. Foi utilizada a pesquisa descritiva com um questionário estruturado com 34 perguntas. A população total foi de 70 formandos, com uma amostra pesquisada de 42 acadêmicos.

Os resultados apontaram que os acadêmicos não apresentavam um volume de dívidas a longo prazo, porém, não tinham cultura de poupar, o que pode ser um grave problema no que se trata do futuro financeiro deles. A maioria dos acadêmicos afirma que a falta de poupar parte de sua renda é por não saber ou conseguir separar recursos que possam ser poupados. Eles apresentaram lazer, roupas e educação como os principais itens que comprometem o orçamento pessoal.

Paraboni, Potrich e Vieira (2013) buscaram em sua pesquisa criar uma escala de alfabetização financeira e analisar a influência das variáveis socioeconômicas e demográficas em universitários. Tal índice de avaliação do conhecimento financeiro se divide em

conhecimento básico e conhecimento avançado. Foram entrevistados 534 universitários de períodos e cursos diferentes de universidades públicas e privadas da cidade de Santa Maria - Rio Grande do Sul.

A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória, em ambiente interno, visto que não tem um instrumento operacional validado que mensure a alfabetização financeira em sua totalidade optou-se pela utilização de uma *proxy*. Chegou-se à conclusão de que, durante a formação dos alunos, 49,75% tiveram disciplinas sobre Finanças e que 50,75% não possuem tal formação.

A pesquisa de Kondo *et al.* (2013) utilizou duas instituições de ensino, uma pública do Norte do Paraná e outra privada de Brasília, para conhecer o comportamento dos alunos frente à educação financeira, sobre o consumo, investimentos e endividamento. Foi utilizada amostra probabilística, com 279 questionários respondidos com os alunos definidos como “calouros” e “veteranos”.

Os resultados apresentaram que os alunos da universidade pública, em sua maioria, superam os universitários da particular sobre conhecimentos, mas os “calouros” da particular demonstraram mais conhecimentos sobre o valor do dinheiro no tempo. Índícios de educação financeira é que em ambas as universidades, 02 em cada 10 pesquisados se preocupam com o futuro, tendo planos de previdência.

O trabalho de Paraboni, *Potrich e Vieira* (2013) buscou conhecer o universo dos estudantes do interior do Rio Grande Sul sobre o tema de alfabetização financeira, sendo um ponto relevante para a economia. A pesquisa tem foco em universidades privadas e públicas daquela região e a metodologia se baseou como descritiva de cunho quantitativo, com amostragem probabilística intencional, por meio da aplicação de 810 questionários.

Os resultados se apresentaram de grande relevância, demonstraram que os alunos eram dotados de um conhecimento financeiro, mas não o ideal. Um fato que se intensificou foi que os alunos se preocuparam em controlar e pagar todos os compromissos de crédito, não comprando por impulso, além de manter registros dos gastos, planejar e estabelecer metas financeiras. Também constatou que os universitários não poupavam mensalmente e que, sobre questões financeiras, há um grau de dificuldade no entendimento deles.

Potrich, Mendes e Kirch (2015) verificaram em uma pesquisa o nível de alfabetização financeira e, posteriormente, criaram um indicador e um modelo que explica o nível de alfabetização financeira dos indivíduos a partir de variáveis socioeconômicas e demográficas. A pesquisa foi realizada no estado do Rio Grande do Sul, a qual tem como o público-alvo a população maior de 18 anos. Foi considerada a amplitude da população no ano da pesquisa,

composta por 7.932.758 indivíduos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Para a seleção da amostra, adotou-se o nível de confiança de 95% e um erro amostral de 3%, o que resultou em uma amostra de 1.067 indivíduos. No entanto, ao final da coleta, obteve-se uma amostra de 1.400 respondentes.

Destaca-se, ainda, que a análise dos dados foi processada por meio de estatísticas descritivas e técnicas de análise multivariadas. Como indicador do nível de alfabetização financeira, Potrich, Mendes, Kirch (2015) adotaram uma medida que é sugerida pela OECD (2011) que abrange três constructos: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Para uma melhor compreensão, foram estimados modelos *logite probit* com as seguintes variáveis explicativas: gênero, estado civil, dependentes, ocupação, idade, escolaridade, escolaridade do pai, escolaridade da mãe, renda própria e renda familiar.

O resultado do trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015) apresentou que há a necessidade de desenvolver ações que possam atuar de forma incisiva para minimizar o problema do analfabetismo financeiro. Tem-se, como ponto crucial, inicialmente, os indivíduos do gênero feminino, com dependentes e baixos níveis de escolaridade e renda. Também pode-se destacar o fato de que a maioria dos pesquisados foi classificada com um baixo nível de alfabetização financeira, portanto, necessitam dos esforços. Os modelos não lineares apresentaram dois estimadores que são qualitativamente idênticos e os efeitos marginais muito semelhantes, dessa forma, foram discutidos apenas os resultados do modelo *logit*.

O estudo de Potrich, Mendes, Kirch (2015) propõe possíveis medidas que devem ser inseridas para a inclusão de disciplinas de gestão financeira e de noções de finanças de mercado em todas as graduações, independentemente da área de ensino. Os autores sugerem, também, uma medida que diz respeito ao desenvolvimento e à adoção de programas educativos, os quais devem promover a alfabetização financeira pessoal em todos os setores da sociedade, mas com ações e conteúdos específicos e diferenciados em função do perfil de cada grupo.

Conto *et al.* (2014), em um estudo, averiguaram a vida financeira dos estudantes de escolas públicas e privadas que estavam no ensino médio, nos municípios do Vale do Taquari – RS. Os autores utilizaram o levantamento de dados, por meio de questionários que foram analisados posteriormente. Percebeu-se que os estudantes, sendo um terço dos questionários aplicados, poupam dinheiro, um quarto dos alunos utiliza as finanças pessoais e menos da metade fazem o uso do planejamento financeiro.

Medeiros e Lopes (2014) realizaram um trabalho que verificou o comportamento dos estudantes no nível superior de uma instituição privada de Santa Maria – RS, do curso de Ciências Contábeis, sobre o tema finanças pessoais. Os autores adotaram uma pesquisa quantitativa e descritiva.

Nesse estudo, foram aplicados 178 questionários que apresentaram resultados satisfatórios, pois a maioria dos alunos relatou ter consciência de sua renda e da utilização das finanças pessoais. Os questionários foram respondidos, na sua maioria, por mulheres e os alunos trabalham, quase a totalidade, em empresas privadas.

A temática do estudo de Lizote e Verdinelli (2014) foi avaliar a associação entre alunos do curso de Ciências Contábeis e o entendimento de finanças pessoais em uma universidade de Santa Catarina. O procedimento metodológico baseou-se na pesquisa de *survey* e, posteriormente, fez-se uma adaptação do modelo de Halpern (2003), incluindo as dimensões educação financeira, gestão de crédito e gestão de ativos.

Os resultados mostraram que os estudantes com maiores rendimentos gerenciavam melhor os empréstimos e financiamentos, apresentaram de uma maneira mais adequada as dívidas e a gestão de ativos era realizada mais apropriadamente. Quanto às correlações analisadas no estudo, confirmaram-se as relações positivas e significantes entre a educação financeira, gestão de ativos e a nota, mas, como uma relação negativa, registrou-se o endividamento. Os resultados apresentaram as teorias financeiras com evidências empíricas.

Lucke *et al.* (2014) analisaram o comportamento financeiro pessoal entre jovens e adultos de uma cidade da região Noroeste do estado do Rio Grande do Sul. A metodologia adotada foi a pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa e qualitativa, utilizando-se da análise fatorial explicativa para interpretação do questionário aplicado entre jovens e adultos do município objeto de estudo.

Os resultados demonstraram que a idade e renda pessoal tinham interferência direta no comportamento financeiro, bem como a prioridade da utilização do salário. Os adultos apresentaram maior controle dos gastos do que os jovens. A grande maioria, tanto os jovens quanto os adultos, aplicava os recursos em caderneta de poupança, em contrapartida, os adultos eram mais endividados do que os jovens.

O estudo de Gadelha, Lucena e Correia (2014) demonstrou que a educação financeira é uma ferramenta para lidar com o dinheiro e não atrapalhar o orçamento no final do mês. Dessa forma, a pesquisa buscou compreender o nível de educação financeira de alunos do curso de Ciências Contábeis na cidade de João Pessoa – PB, com a aplicação de questionários para alunos de universidades privadas e públicas.

A metodologia baseou-se na pesquisa exploratória e a pesquisa bibliográfica, com o suporte do programa estatístico SPSS versão XX para tabular os dados. Os resultados apresentaram-se consideráveis, pois os alunos relataram a opção pela estabilidade em relação ao risco em investimentos e a preocupação em pesquisar e planejar o que compram, além da opção pela poupança por acarretar menos riscos.

O estudo de Jobim e Losekann (2015) buscou conhecer o nível de alfabetização financeira de universitários de uma universidade no Rio Grande do Sul. A metodologia baseou-se em um estudo caracterizado como um *survey* de abordagem quantitativa e corte transversal. Também foram aplicados questionários, um total de 126, junto a alunos dos cursos de Administração, Direito, Ciências Contábeis e Educação Física.

Também foi realizada uma Análise Fatorial Exploratória (AFE), que revelou quatro fatores: investimento e poupança, gestão financeira pessoal, consumo planejado e utilização do crédito. Os resultados, de modo geral, apresentaram um nível mediano de alfabetização financeira e indicaram a necessidade de serem desenvolvidas ações voltadas ao conhecimento financeiro, não apenas no nível superior, mas desde a base do processo educacional.

A temática do trabalho de Queiroz *et al.* (2015) foi sobre orientações em educação financeira e finanças pessoais da população. Tal pesquisa foi realizada no *Campus* Avançado Prof^a. Maria Elisa de Albuquerque Maia (CAMEAM), da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). O processo metodológico baseou-se na aplicação de um questionário com questões que abrangiam a parte quantitativa e qualitativa. No universo de 191 alunos, foram respondidos 103 questionários. O resultado mostrou que 50% dos alunos tinham estabilidade profissional e se planejavam para alcançar os objetivos, com uma predominância feminina e de pessoas solteiras que participaram dessa pesquisa.

O estudo de Felipe, Oliveira e Botinha (2016) reconheceu o quanto se tem discutido sobre o tema educação financeira no âmbito acadêmico-científico em Ciências Contábeis, com a realização de um apontamento de componentes curriculares acerca de finanças pessoais nas instituições de ensino superior, bem como a criação de um mapeamento das pesquisas sobre educação financeira no Brasil, publicadas em eventos e periódicos científicos, com ênfase em Contabilidade, entre os anos de 2005 e 2014. Notou-se que não há componentes curriculares nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, bem como tem-se discutido pouco sobre o tema nos principais eventos e periódicos da área contábil.

Os resultados encontrados sugerem o enfraquecimento do estereótipo dado ao profissional contábil, no que se refere a apresentarem maior maestria na gestão dos recursos pessoais.

3 METODOLOGIA

Este estudo é de natureza descritiva com abordagem qualitativa (VERGARA, 2012). Para responder ao problema de pesquisa, foi utilizado um questionário estruturado. Barros e Lehfeld (2007) relatam a vantagem que esse método oferece, o qual possibilita ao pesquisador abranger um maior número de indivíduos e de informações em um menor espaço de tempo do que outras técnicas.

A pesquisa foi desenvolvida no estado de Minas Gerais, precisamente na região Centro-Oeste, na cidade Formiga¹. O estudo tem o objetivo de avaliar o nível de conhecimento sobre alfabetização financeira dos estudantes dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais (IFMG) da referida cidade.

A coleta dos dados foi realizada de forma aleatória, por meio de um questionário estruturado aplicado no início das aulas das disciplinas de Estatística Básica, Matemática Aplicada e Econometria, no 2º semestre de 2016. A escolha dessa amostra foi realizada por fácil acesso, pois o professor das disciplinas é também o orientador da pesquisa.

O instrumento de coleta de dados foi aplicado durante os meses de agosto a outubro de 2016. De um total de 107 alunos matriculados nas disciplinas citadas anteriormente, obteve-se 81 questionários respondidos.

A diferença apresentada deve-se ao fato de que alguns alunos não estavam presentes durante a aplicação do questionário. Os alunos ingressantes são aqueles compreendidos no 2º período de Tecnologia em Gestão Financeira e 4º período de Administração, e os concluintes correspondem aos matriculados no 4º, 5º e 6º períodos de Tecnologia em Gestão Financeira e 6º e 8º períodos de Administração.

Para a realização do estudo, foi utilizado o trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015) como suporte para o direcionamento da pesquisa. Com a finalidade de mensurar o nível de alfabetização financeira, Os referidos autores utilizaram uma medida multidimensional que contempla os três apontamentos que são sugeridos pela OECD (2011), os quais abordam: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Dessa forma, para mensurar o primeiro apontamento, a atitude financeira, Potrich, Mendes, Kirch (2015) adotaram um instrumento elaborado com base nas escalas de Shockey (2002) e da OECD (2011), ou seja, uma escala sobre atitude financeira, composta por dez

¹ Formiga é uma cidade situada na região Centro-Oeste de Minas Gerais, com economia voltada para o comércio e agricultura. (IBGE, 2016).

questões na escala *likert* de cinco pontos, que visa demonstrar como o respondente avalia sua gestão financeira. Contudo, quanto mais o indivíduo discordar parcial e totalmente das afirmações feitas pelo estudo melhor será considerada a atitude financeira dele.

O segundo ponto mensurado é o comportamento financeiro. A pesquisa de Potrich, Mendes, Kirch (2015) utilizou as medidas que foram propostas por Shockey (2002), O’Neill e Xiao (2012) e pela OECD (2011), que contemplam uma escala *likert* composta por 27 questões com cinco pontos, com o intuito de verificar o nível de comportamento financeiro dos indivíduos. Demonstrou-se que quanto maior for a frequência do respondente nas afirmações feitas melhor será o comportamento no gerenciamento das finanças.

Por fim, aos questionamentos inerentes ao conhecimento financeiro, Potrich, Mendes, Kirch (2015) criaram um índice de conhecimento financeiro que teve por base questões de múltipla escolha adaptadas de Van Rooij, Lusardi e Alessie (2011), OECD (2011), Klapper, Lusardi e Panos (2013) e pela National Financial Capability Study (NFCS, 2013). O constructo foi composto por treze questões, a fim de explorar o nível de conhecimento do respondente em relação a questões sobre inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação, mercado de ações, crédito e títulos públicos, tais questionamentos se encontram no ANEXO A.

Para uma maior compreensão, Potrich, Mendes, Kirch (2015) atribuíram a cada uma das 13 questões sobre conhecimento financeiro o valor igual a 01 para a resposta correta e valor igual a 0 para as incorretas. Dessa forma, o índice de conhecimento financeiro variou de 0 (caso em que o indivíduo errou todas as questões) a 13 (caso em que o indivíduo acertou todas as questões). Com base no estudo de Chen e Volpe (1998), os respondentes foram classificados como detentores de “baixo nível” de conhecimento financeiro, se a pontuação for inferior a 08; “nível mediano” de conhecimento financeiro, se a pontuação estiver entre 08 e 10, e “alto nível” de conhecimento financeiro quando a pontuação for superior a 10. Para uma melhor representação dos dados obtidos na pesquisa, são utilizados gráficos.

4 ANÁLISES E RESULTADOS

Nesta seção, serão apresentados os resultados obtidos a partir dos dados coletados durante a realização da pesquisa no Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Formiga. O trabalho é baseado nos questionamentos sobre os três constructos utilizados na pesquisa de Potrich, Mendes, Kirch (2015), que abrange: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro e, posteriormente, foram analisadas as informações obtidas pelos

questionários aplicados aos alunos. É relevante demonstrar alguns aspectos quanto à idade, gênero, tipo de escola e escolaridade dos pais. Para realizar a análise dessas questões, utilizou-se a estatística descritiva, considerando-se a frequência. Observou-se que os alunos têm idade média de 21 anos. Na Tabela 1, seguem as informações sobre o gênero dos alunos:

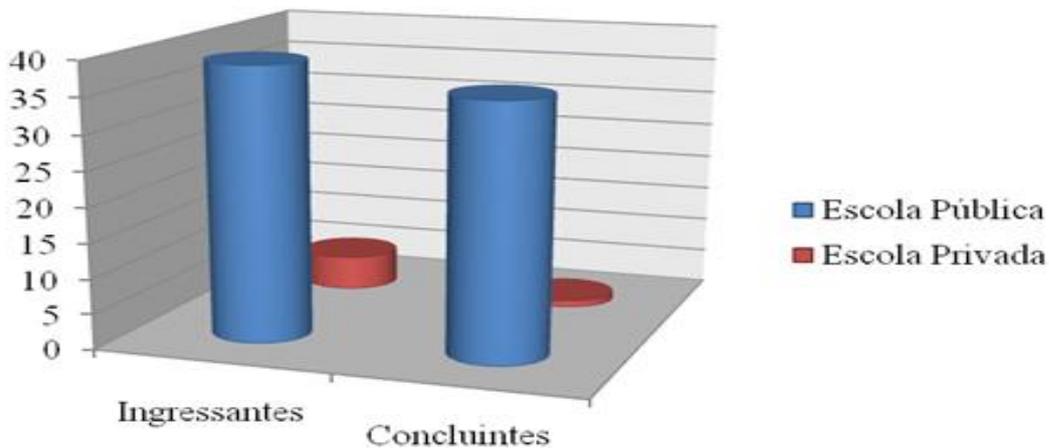
Tabela 1 - Gênero

	Ingressantes	Concluintes
Mulheres	24	18
Homens	20	19

Fonte: Dados da pesquisa

Também foi questionado aos alunos sobre o tipo de instituição que estudaram antes do ingresso no ensino superior, se em escola pública ou privada. Constatou-se que tanto os ingressantes quanto os concluintes vieram, em sua maioria, de escola pública, conforme pode ser observado pelo Gráfico 1:

Gráfico 1 - Instituição de Ensino



Fonte: Dados da pesquisa

Ao questionar sobre o grau de escolaridade dos pais, identificou-se que 54,55%, ou seja, 24 pais dos alunos ingressantes têm graduação completa e dos concluintes notou-se que 56,75% (21 pais) não possuem graduação. A Tabela 2 exemplifica os dados obtidos:

Tabela 2 - Formação dos pais

	Ingressantes	Concluintes
Graduados	24	16
Não Graduados	20	21

Fonte: Dados da pesquisa

A seguir, são apresentados os resultados obtidos conforme os três apontamentos, sendo eles: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro. Deve-se ressaltar que as variáveis foram elaboradas com base nas escalas da Shockey (2002) e da OECD (2011), dessa forma, quanto mais o aluno discorda parcial e totalmente das afirmações feitas melhores são as atitudes financeiras.

O primeiro ponto a ser tratado é a atitude financeira do alunos, seguem os resultados:

Tabela 3 - Atitude financeira

Questões	Ingressantes	Concluintes
1. É importante definir metas para o futuro.	72,73% concordam totalmente	89,19% concordam totalmente
8. Eu acredito que a maneira como eu administro meu dinheiro vai afetar o meu futuro.	45,45% concordam	67,56% concordam totalmente
2. Não me preocupo com o futuro, vivo apenas o presente.	52,27% discordam	56,75% discordam totalmente
7. Disponho-me a gastar dinheiro em coisas que são importantes para mim.	75% concordam	40,54% concordam
9. Considero mais satisfatório gastar dinheiro do que poupar para o futuro.	29,54% discordam totalmente	29,73% discordam totalmente
10. O dinheiro é feito para gastar.	20,54% discordam	35,13% discordam

Fonte: Dados da pesquisa

As questões 01 e 08 são analisadas de forma invertida, quanto mais os respondentes concordam com as afirmações melhor será sua atitude financeira. Nota-se que em tais questões 89,19% (33) dos alunos concluintes têm um melhor posicionamento sobre as metas para o futuro comparado aos alunos ingressantes que possuem 72,73% (32). Ao ser analisado sobre a administração do seu dinheiro para o futuro, os alunos concluintes 67,56% (25)

sobressaem aos alunos ingressantes, em que 45,45% (45) concordam com esse pensamento. Uma questão que contempla esse quesito é a numero 02, na qual tanto os 52,27% (23) dos alunos ingressantes quanto os 56,75% (21) dos alunos concluintes discordam que só vivem o presente e não pensam no futuro.

Ao observar o tema dinheiro, a questão 07 foi sobre a importância de gastar dinheiro com coisas para si mesmo, comprovou-se que 75% (33) dos alunos ingressantes concordam com a afirmação e que 40,54% (15) dos concluintes concordam. Deve-se ressaltar que não é uma boa atitude financeira, pois, nesse quesito, melhor seria discordar da afirmação. Quanto à satisfação em gastar dinheiro ao invés de poupar, 29,54% (28) dos alunos ingressantes e 29,73% (11) dos concluintes discordam da afirmação. Ao refletir sobre a questão 10, tanto os 20,54% (09) dos alunos ingressantes quanto os 35,13% (13) dos concluintes discordam que o dinheiro é feito para gastar. Agora, será analisado o segundo apontamento proposto no trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015).

Tabela 4 – Comportamento financeiro

Questões	Ingressantes	Concluintes
11. Anoto e controlo os meus gastos pessoais (ex.: planilha de receitas e despesas mensais).	40,09% às vezes	35,13% sempre
14. Tenho um plano de gastos / orçamento.	43,18% quase sempre	45,94% quase sempre
16. Traço objetivo para orientar minhas decisões financeiras.	34,09% às vezes	40,54% sempre
25. Eu mantenho registros financeiros organizados e consigo encontrar documentos facilmente.	31,81% quase sempre	37,83% quase sempre

Fonte: Dados da pesquisa

Nota-se que, ao serem questionados sobre o planejamento, orientações para traçar suas decisões financeiras e registros financeiros, os alunos concluintes tiveram uma colocação melhor do que os ingressantes, na qual 35,13% (13) dos concluintes sempre planejam os gastos, contra 40,09% (17) dos ingressantes que, às vezes, têm esse comportamento. Outra informação que contempla esse quesito é a questão 14, a qual menciona sobre o plano de gastos e orçamentos, os alunos concluintes se sobressaem aos ingressantes.

A seguir, serão apresentadas questões relativas à realização de compras, conforme a tabela abaixo:

Tabela 5 - Comportamento financeiro

Questões	Ingressantes	Concluintes
12. Comparo preços ao fazer uma compra.	45,45% quase sempre	54,05% sempre
23. Eu analiso minhas contas antes de fazer uma compra grande.	81,81% sempre	81,08% sempre
34. Antes de comprar alguma coisa verifico cuidadosamente se tenho condições para pagar.	86,36% sempre	86,48% Sempre

Fonte: Dados da pesquisa

Observa-se que esse quesito pode interferir na vida financeira dos alunos e da população em geral. Ao serem questionados sobre a realização de uma compra e sobre as condições de pagamento, percebeu-se que 54,05% (20) dos alunos concluintes sempre analisam os preços durante o processo de uma compra, 45,45% (20) dos ingressantes têm o mesmo pensamento. Ao considerar as condições de pagamentos antes de realizar uma compra, notou-se que tanto os alunos ingressantes quanto os concluintes, em sua maioria, sempre fazem um estudo sobre as próprias finanças para o efeito de uma melhor gestão dos recursos.

Outro fator questionado aos alunos foi o comportamento com o dinheiro, abaixo serão apresentadas algumas questões.

Tabela 6 - Comportamento financeiro

Questões	Ingressantes	Concluintes
21. Gasto o dinheiro antes de obtê-lo.	34,09% nunca	32,43% nunca
22. Frequentemente peço dinheiro emprestado para a família ou amigos para pagar as contas.	52,27% quase nunca	51,35% nuca
35. As pessoas acham que a minha renda não é suficiente para cobrir minhas despesas.	50% nunca	35,13% nunca

Fonte: Dados da pesquisa

Deve-se ressaltar que as questões 21, 22 e 35 são analisadas invertidas, quanto mais os respondentes forem contrários à afirmação melhor será o comportamento financeiro. Constata-se que 34,09% (15) dos alunos ingressantes e 32,43% (12) dos concluintes nunca utilizam o dinheiro antes de obtê-lo. Sobre a aplicação de recursos de familiares e amigos, nota-se que 52,27% (23) dos alunos ingressantes quase nunca fazem emprego desse dinheiro e 51,35% (19) dos alunos concluintes também têm o mesmo pensamento, sendo um fato que mostra um comportamento financeiro notável.

O último ponto a ser apresentado dentro do comportamento financeiro é sobre reserva de dinheiro, abaixo serão expostas questões sobre o tema:

Tabela 7- Comportamento financeiro

Questões	Ingressantes	Concluintes
13. Faço uma reserva do dinheiro que recebo mensalmente para uma necessidade futura.	31,82% quase sempre	29,73% quase sempre
20. Eu guardo parte da minha renda todo o mês.	40,91% quase sempre	27,02% quase sempre
28. Eu guardo dinheiro regularmente para atingir objetivos financeiros de longo prazo como, por exemplo, educação dos meus filhos, aquisição de uma casa, aposentadoria.	27,27% às vezes	24,32% sempre
31. Eu passo a poupar mais quando recebo um aumento salarial.	40,90% às vezes	29,73% sempre

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar a questão 13, que tange sobre reserva de dinheiro, 31,82% (14) dos alunos ingressantes possuem esse comportamento, já entre os concluintes, 29,73% (11) quase sempre fazem poupança, sendo um fato que reflete na vida financeira de cada um. Ao serem questionados sobre o acúmulo de recursos para obterem metas pré-estabelecidas para o futuro, 27,27% (10) dos alunos concluintes têm uma maior compreensão desse comportamento e 24,32% (10) dos ingressantes sempre mantêm essa conduta.

O último constructo explorado é o conhecimento financeiro, que tratou de questões sobre: inflação, taxa de juros, valor do dinheiro no tempo, risco, retorno, diversificação e mercado de ações. Conforme Potrich, Mendes, Kirch (2015), o primeiro conjunto (conhecimento básico) foi composto por oito perguntas e visou medir habilidades financeiras

básicas, já o segundo grupo (conhecimento avançado), composto por cinco questões, buscou explorar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros, tais como ações, títulos públicos, inflação e diversificação de risco. A tabela abaixo representa os dados obtidos:

Tabela 8 - Conhecimento financeiro

	Ingressantes	Concluintes
Baixo Nível	05	02
Nível Mediano	20	16
Alto Nível	19	19

Fonte: Dados da pesquisa

Ao analisar os dados coletados na pesquisa, pode-se notar que os alunos têm um índice mínimo no quesito “baixo nível” de conhecimento financeiro, isso se concretiza pelo fato de estarem em cursos que abrangem assuntos sobre a área financeira e que fornecem informações sobre planejamento e sobre análise financeira. Percebeu-se que 45,45% (20) dos alunos ingressantes possuem destaque no “nível mediano” comparados aos 43,24% (16) dos concluintes. Por fim, tanto os ingressantes quanto os concluintes obtiveram a mesma quantidade de alunos respondentes com “alto nível”.

No último quesito das questões, referente ao conhecimento financeiro avançado, buscou-se identificar o nível de conhecimento em relação a instrumentos financeiros mais complexos, observou-se que 43,18% (19) dos alunos ingressantes e 51,35% (19) dos concluintes apresentam um “alto nível” financeiro, portanto, esse resultado é obtido pela formação que os cursos oferecem.

5 CONCLUSÃO

A presente pesquisa teve como objetivo avaliar o conhecimento dos alunos dos cursos de Administração e de Tecnologia em Gestão Financeira do Instituto Federal de Minas Gerais – *Campus* Formiga sobre o tema alfabetização financeira. Como referência, foi utilizado o trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015), o qual analisou o comportamento de cidadãos de uma região do Rio Grande do Sul, sendo os seus norteadores: atitude financeira, comportamento financeiro e conhecimento financeiro.

Verificou-se, por meio da análise dos dados, que 51,85% da amostra total são do sexo feminino e 48,15% corresponde ao sexo masculino, isso demonstra que a população se apresentou homogênea. Outro dado importante é que 88,63% dos alunos ingressantes e 97,29% dos alunos concluintes vieram de escolas públicas.

Os alunos se apresentaram interessados com o futuro, uma vez que, no quesito atitude financeira, foram questionados sobre metas, planejamento de gasto familiar, administração dos recursos e poupar dinheiro, quando se mostraram preocupados com o planejamento e com o empenho para construir uma vida financeira saudável. Com base nessas informações, notou-se que 89,19% dos alunos concluintes concordam totalmente em planejar o futuro e 72,73% dos ingressantes têm o mesmo pensamento. Uma informação que complementa essa questão é que 67,56% dos concluintes se preocupam com o futuro frente a 45,45% dos ingressantes, essa diferença pode ser reflexo da maturidade.

Outro ponto é o comportamento financeiro, por intermédio das atitudes de controle de gastos, orçamentos, compras e decisões financeiras, os respondentes se atentam a gerenciar a vida financeira. Dessa forma, observou-se que os alunos ingressantes, o correspondente a 40,09%, se planejam por meio de planilhas e, ao serem comparados aos concluintes, notou-se que 35,13% possuem tal comportamento.

Por fim, ao analisar o quesito conhecimento financeiro, observou-se que os alunos, por estarem na graduação e em cursos que repassam informações sobre a área financeira, estão propícios ao desenvolvimento do conhecimento sobre a própria educação financeira. Assim, ao analisar o “nível baixo”, tanto os alunos ingressantes quanto concluintes obtiveram uma expressão mínima, com caráter satisfatório. Ao verificar o “nível mediano”, os ingressantes se sobressaíram aos concluintes e, sobre o “nível alto”, o quesito teve a mesma quantidade de respondentes.

Ao analisar os constructos por período e curso, conclui-se que os alunos ingressantes do 4º período de Tecnologia em Gestão Financeira têm um bom índice nos três apontamentos, ficaram em primeiro lugar e só dividem a colocação do conhecimento financeiro com o 2º período de Tecnologia em Gestão Financeira, isso pode ser o reflexo das disciplinas voltadas para a área financeira.

O 2º período de Tecnologia em Gestão Financeira ficou em segundo lugar nos constructos atitude financeira e comportamento financeiro, já o 4º período de Administração ocupou o terceiro lugar nos três apontamentos. Deve-se ressaltar que o 5º e o 6º períodos de Tecnologia em Gestão Financeira e o 6º e 8º períodos de Administração ficaram nas últimas colocações por terem uma amostra inferior comparados com os demais na pesquisa.

Os resultados apresentados ratificam as expectativas *a priori* e estudos anteriores os quais apontam que as mulheres são detentoras de menores níveis de alfabetização financeira. Ao ser analisado o trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015), observou-se que os resultados são semelhantes, portanto, se faz necessária a implantação de disciplinas nos cursos superiores. Complementando as informações já citadas, os homens são mais alfabetizados financeiramente.

Para esta pesquisa, não foram analisadas variáveis como o perfil de endividamento, a questão do *status* social, a relação entre salários e não foi criado o índice de alfabetização financeira, conforme o trabalho de Potrich, Mendes, Kirch (2015). Fica como sugestão para pesquisas posteriores a este artigo, para que se possa criar um índice para alunos que estudam em cursos que abrangem a área financeira.

REFERÊNCIAS

AGÊNCIA BRASIL. O Brasil tem hoje 59 milhões de inadimplentes. **Revista Exame**, 2016. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/economia/noticias/brasil-tem-hoje-59-milhoes-de-inadimplentes-diz-serasa>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Boletim Responsabilidade Social e Ambiental do Sistema Financeiro**. Ano 5, nº 52, set. 2010. Disponível em: <<http://www.bcb.gov.br/pre/boletimrsa/BOLRSA201009.pdf>> Acesso em: 10 out. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de educação financeira: gestão de finanças pessoais**. Brasília, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 20 set. 2016.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. Programa de Educação Financeira. Apresenta o programa de educação financeira desta instituição. Brasília: **BACEN**, 2014. Disponível em: <http://www.bacen.gov.br/?PEF-BC> Acesso em: 13 set. 2016.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia científica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

BRUNO, Vinicius; MIRET, Renan. **Seis em cada dez brasileiros não se preparam corretamente para a aposentadoria**. Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 2016. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/1714>>. Acesso em: 21 jul. 2016.

BRUNO, Vinicius; MIRET, Renan; LAERT, Carolina. **Cheque especial é usado por três em cada dez internautas que extrapolam suas finanças**. Serviço de Proteção ao Crédito (SPC), 2015. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/imprensa/noticia/cheque-especial-e-usado-por-tres-em-cada-dez-internautas-que-extrapolam-suas-financas-aponta-estudo>>. Acesso em: 20 jul. 2016.

CARDOSO, Marina; SOUZA, Abel Corrêa de. **Planejamento Financeiro Pessoal: estudo junto aos acadêmicos concluintes dos cursos de administração e comércio exterior da UNESC – CRICIÚMA – SC**. Disponível em: <<http://repositorio.unesc.net/bitstream/1/2351/1/Marina%20Cardoso.pdf>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

CERBASI, Gustavo Petrasunas. **Casais inteligentes enriquecem juntos: finanças para casais**. São Paulo: Gente, 2004.

CHEROBIM, Ana Paula Mussi Szab.; ESPEJO, Márcia Maria dos Santos Bortolucci. (Org.) **Finanças Pessoais: conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

CONTO, Samuel de Martim et al. **O comportamento de alunos do ensino médio do VALE do Taquari em relação às finanças pessoais**. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

DIAS, Suzi Elen Ferreira et al. Efeitos das estratégias de marketing de compras coletivas sobre o comportamento impulsivo. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 13, n. 3, p. 138-151, 2014.

FELIPE, Fany Muriell Pereira; OLIVEIRA, Tatiane Pereira de; BOTINHA, Reiner Alves. Educação Financeira: um mapeamento das discussões nos ambientes acadêmicos de ciências contábeis no horizonte temporal de 2005 a 2014. **Revista de Auditoria, Governança e Contabilidade**, v.4, n.13, p.01-14/2016. Disponível em: <<http://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/ragc/article/view/714>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

FERREIRA, Rodrigo. **Como planejar, organizar e controlar seu dinheiro: manual de finanças pessoais**. São Paulo: IOB Thomson, 2006.

GADELHA, Kalyne A. D. L.; LUCENA, Wenner G. L.; e CORREIA, Thamirys S. Decisões financeiras x formação acadêmica: uma contribuição com base na educação financeira. **Anais**. 5º Congresso UFSC de Controladoria e Finança, Florianópolis, SC, Brasil. 2014.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. Porto Alegre: Bookman. 12. ed. 2010.

GROPPELLI, Angelico A.; NIKBAKHT, Ehsan. **Administração financeira**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

HENRIQUES, Sandra Cristina Martins. Aspectos da literacia financeira dos portugueses: um estudo empírico. **Repositório Institucional da universidade de Aveiro**, 2010. Disponível em: <<http://ria.ua.pt/handle/10773/3736>>. Acesso em: 20 set. 2016.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**. 2016. Disponível em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=312610>>. Acesso em: 2 set. 2016.

JOBIM, Suelen Seixas Azambuja; LOSEKANN, Vanderleia Leal. Alfabetização financeira: mensuração do comportamento e conhecimento financeiros dos universitários da universidade da Região da Campanha, Rio Grande do Sul. **Sociais e Humanas, Santa Maria**, v. 28, n. 02, mai/ago 2015, p. 125 – 139. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/sociaisehumanas/article/view/18835>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

KLAPPER, L., LUSARDI, A., & PANOS, G. A. (2013). Financial **literacy and its consequences**: Evidence from Russia during the financial crisis. *Journal of Banking & Finance*, 37(10), 3904-3923

KONDO, Edson Kenji et al. Educação Financeira: estudo comparativo entre estudantes de uma universidade pública (PR) e uma privada (DF). **16º Seminários em administração**, 2013. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/trabalhosPDF/124.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

LAM, Camila. Os conceitos de finanças que todo empreendedor precisa saber. **Revista Exame**, 2015. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/pme/noticias/os-conceitos-de-financas-que-todo-empendedor-precisa-saber>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

LIMA, Alice Montenegro. **Educação financeira**: um estudo das finanças pessoais na formação do administrador contemporâneo. Campina Grande, PB, 2014. Trabalho de Conclusão de Curso. Disponível em: <<http://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/4578/1/PDF%20%20Alice%20Montenegro%20Lima.pdf>> Acesso em: 14 nov. 2016.

LIZOTE, Suzete Antonieta; VERDINELLI, Miguel Angel. Educação financeira: um estudo das associações entre o conhecimento sobre finanças pessoais e as características dos estudantes universitários do curso de Ciências Contábeis. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade, 14, 2014, São Paulo. **Anais**. São Paulo, FEA/USP, 2014.

LIZOTE, Suzete Antonieta; SIMAS, Jaqueline. de; LANAS, Jeferson. Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de Ciências Contábeis de uma Instituição de Ensino Superior de Santa Catarina. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia. **Anais** do IX SEGeT. Resende, 2012.

LOPES, Bruna B. et al. Finanças pessoais: um estudo com contadores da cidade de Itajaí– SC. **Anais**. 6º Congresso UFSC de Controladoria e Finança, Florianópolis, SC, Brasil. 2015.

LOPES, Andressa Videira et al. Alfabetização financeira dos alunos dos cursos de administração de empresas, economia e ciências contábeis da FECAP. **Revista Linceu Online**, São Paulo, v. 4, n. 5, p. 53-71, jan./jun. 2014. Disponível em: <https://liceu.fecap.br/LICEU_ON-LINE/article/download/1696/957>. Acesso em: 20 set. 2016.

LUCCI, Cintia Retz et al. A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento de indivíduos. In: Seminários em Administração, 8, 2005, São Paulo. **Anais**. São Paulo, FEA/USP, 2005.

LUCENA, Wenner Glaucio Lopes; MARINHO, Reinele Alves de Lima.. **Competência financeira**: uma análise das decisões financeiras dos discentes no tocante as finanças pessoais. 2013.

LUSARDI, A.; MITCHELL, O. S. **Financial literacy and retirement planning in the United States**. *Journal of Pension Economics and Finance*, 2011, 10(4), 509-525.

LUCKE, Viviane Aparecida Caneppele; et al. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS**. 17º Seminários em Administração, 2014. Disponível em: <<http://sistema.semead.com.br/17semead/resultado/trabalhosPDF/330.pdf>>. Acesso em ago. 2016.

MEDEIROS, Flaviani Souto Bolzan; LOPES, Taize de Andrade Machado. **Finanças pessoais: um estudo com alunos do curso de ciências contábeis de uma IES privada de Santa Maria – RS**, 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/EeN/index>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

MIRANDA, Matheus Ofugi Rodrigues. **A educação financeira e sua influência no planejamento de finanças pessoais dos alunos da Fatecs do Uniceub**. 2013. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Administração) – Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.uniceub.br/bitstream/235/4971/1/20953505.pdf> >. Acesso em: 14 set. 2016.

NAVARRO, Conrado. **Vamos falar de Dinheiro: uma conversa franca sobre atitude, comportamento, planejamento financeiro e sucesso nos investimentos**. São Paulo. Novatec 2009.

NATIONAL FINANCIAL CAPABILITY STUDY (NFCS). (2013). **Report of findings from the 2012**. *Financial Industry Regulatory Authority (FINRA)*. Disponível em: 30 abril, 2014, de http://www.usfinancialcapability.org/downloads/NFCS_2012.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. 2011. **Financial literacy and inclusion: Results of OECD/INFE. survey across countries and by gender**. OECD Centre, Paris, France.

O'NEILL, B., & XIAO, J. **Financial behaviors before and after the financial crisis: evidence from an online survey**. *Journal of Financial Counseling and Planning*, 23(1), 33-46, 2012.

PARABONI, Ana Luíza; POTRICH, Ani Caroline Grigion; VIEIRA, Kelmara Mendes. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários? XVI SEMEAD**, 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=375>. Acesso em: 20 ago. 2016.

PRADO, Rosane de Souza. **Educação Financeira no ensino fundamental I**. Dissertação, 2013. Disponível em: < <https://www.ffp.uerj.br/arquivos/dedu/monografias/rsp.pdf> >. Acesso em: 20 ago. 2016.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **As personalidades do dinheiro**: como lidar com o dinheiro de acordo com seu estilo pessoal. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; MENDES, Vieira; KIRCH, Guilherme. **Determinantes da Alfabetização Financeira**: proposição de um modelo e análise da influência das variáveis socioeconômicas e demográficas. 38º Encontro da Anpad, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2014_EnANPAD_FIN598.pdf. Acesso em 10 ago>. 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion; MENDES, Vieira; PARABONI, Ana Luíza. **O que influencia a alfabetização financeira dos estudantes universitários?** 16º Seminários em administração, 2013. Disponível em: <http://sistema.semead.com.br/16semead/resultado/an_resumo.asp?cod_trabalho=375>. Acesso em 10 ago. 2016.

POTRICH, Ani Caroline Grigion. **Alfabetização Financeira**: integrando conhecimento, atitude e comportamento financeiros. Santa Maria – RS, 2014, Dissertação de Mestrado. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/tede//tde_busca/arquivo.php?codArquivo=5916>. Acesso em: 14 jul. 2016.

QUEIROZ, José de Lourenço et al. Perfil e percepção da educação financeira por parte dos alunos do curso de Ciências econômicas do CAMEAM/UERN. **Revista Extendere**, vol. 3, nº 1, jan. a jun de 2015. Disponível em: <<http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/viewFile/1637/888>>. Acesso em: 20 ago. 2016.

ROCHA, André. Como escolher sua aplicação financeira? **Jornal O Valor**, 2013. Disponível em: <<http://www.valor.com.br/valor-investe/o-estrategista/3059510/como-escolher-suaaplicacao-financeira#ixzz36Ajo2OO2>>. Acesso em: 21 set. 2016.

SAVOIA, José Roberto Ferreira; SAITO, Andre Taue; SANTANA, Flavia de Angelis. **Paradigmas da educação financeira no Brasil**. Rio de Janeiro, 2007.

SERVIÇO BRASILEIRO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS. **Pessoa física**: planejamento e controle financeiro pessoal. Salvador, BA, 2013. Disponível em: [http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/\\$File/4577.pdf](http://www.bibliotecas.sebrae.com.br/chronus/ARQUIVOS_CHRONUS/bds/bds.nsf/3c27b46226d68958621f1f121cdf8f22/$File/4577.pdf) . Acesso em: 17 mai. 2016.

SERASA EXPERIAN. Nível de inadimplência começa a estabilizar. **Blog Serasa Experian**, 2016. Disponível em: <<https://www.serasaexperian.com.br/para-orientar/nivel-de-inadimplencia-comeca-estabilizar/>> . Acesso em 20 set. de 2016.

SHOCKEY, Susan Smith. **Low-wealth adults financial literacy**. Money management behavior and associates factors, including critical thinking. Unpublished master's thesis. University of Utah, United States, 2002.

VAN ROOIJ, M.; LUSARDI, A.; ALESSIE, R. Financial literacy and stock market participation. **Journal of Financial Economics**, v. 101, p. 449–42, 2011.

VIEIRA, Saulo Fabiano Amancio; BATAGLIA, Regiane Tardiolle Manfre; SEREIA, Vanderlei José. Educação financeira e decisões de consumo, investimento e poupança: uma análise dos alunos de uma universidade pública do norte do Paraná. **Revista de Administração da UNIMEP**. v.9, n.3, Setembro/Dezembro–2011. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/4393/educacao-financieira-e-decisoes-de-consumo--investimento-e-poupanca--uma-analise-dos-alunos-de-uma-universidade-publica-do-norte-do-parana>>. Acesso em: 20 mai. 2016.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisas em Administração**. 5. ed. São Paulo: Editoras Atlas, 2012.